

PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: CARACTERÍSTICAS DO PROFESSOR EFICAZ

CARLOS ALBUQUERQUE ¹

¹ Docente da Escola Superior de Saúde
e investigador do Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS)
do Instituto Politécnico de Viseu – Portugal. (e-mail: cmalbuquerque@gmail.com)

Resumo

Com o objectivo de se conhecer a percepção dos dois principais intervenientes do processo ensino-aprendizagem acerca do significado de “bom professor”, consubstanciado, na prática, pelas características do professor eficaz, efectuou-se um estudo de natureza qualitativa, tendo-se recorrido à opinião de 40 alunos e 40 professores. Os depoimentos colhidos pela pesquisa de opinião, com recurso à técnica da entrevista, foram trabalhados seguindo os pressupostos da análise de conteúdo, sendo as opiniões categorizadas com o auxílio de uma matriz teórica que incorpora as seguintes dimensões: a) conhecimento específico; b) comunicação e linguagem; c) relacionamento; d) exigência; e) motivação; f) valores pessoais; g) cordialidade; h) recursos didácticos; e i) avaliação da aprendizagem.

O facto de se ter optado por docentes de diferentes níveis de ensino, levou a identificar aspectos coincidentes e divergentes entre as opiniões expressas. O mesmo se veio a verificar com a inclusão de alunos de diferentes faixas etárias, que, retratando diferentes etapas do desenvolvimento, possibilitaram um conhecimento diferenciado relativamente aos factores que caracterizam um professor eficaz, em função do nível de ensino frequentado (superior versus secundário). Permitiu também uma comparação de opiniões entre alunos e professores.

Sintetizando os resultados relativos à opinião dos professores, em função do nível de ensino onde exercem funções, podem-se identificar como aspectos importantes para reflexão: a) para os professores do ensino superior o atributo mais relevante que caracteriza um professor eficaz refere-se aos “valores pessoais”, já para os professores do ensino secundário é o “conhecimento específico”; b) a “comunicação

e linguagem” merece evidência por parte de ambos os grupos de professores, ao ser referenciada como uma variável de significativa importância para 60% dos mesmos, independentemente do nível de ensino onde exercem funções; c) a “motivação” e a “cordialidade” são referenciadas por 40% dos professores do ensino secundário como importantes características, contrapondo a opinião dos professores do ensino superior que não lhe atribuem qualquer referência.

Uma análise global sobre o conjunto dos indicadores que, na opinião dos alunos, incorporam cada dimensão associada ao professor eficaz, permite identificar a preocupação e o reconhecimento da importância do “conviver”, do “conhecer”, e “do saber comunicar” como “os três pilares” em que assenta a qualidade do ensino/educação.

Palavras-chave: ensino eficaz, professor, características do professor, aluno.

Abstract

In order to get to know the perception of the two main players in the teaching-learning process, about the meaning of "good teacher", embodied in practice by the characteristics of effective teacher, was carried out a qualitative study, with recourse to opinion of 40 students and 40 teachers. The testimonies collected by the survey, using interview technique, were worked out following the assumptions of content analysis, and opinions categorized with the aid of a theoretical framework that incorporates the following dimensions: a) specific knowledge; b) communication and language; c) relationship; d) demand; e) motivation; f) personal values; g) cordiality; h) educational resources and i) assessment of learning.

The fact that we opted for teachers of different levels of education, led us to identify aspects coincident and divergent between the views expressed. The same was also achieved by including students from different age groups, who portray different stages of development, made possible a differentiated knowledge on the factors that characterize an effective teacher, depending on the level of education (higher versus secondary). It also allowed a comparison of views between students and teachers.

Summarizing the results concerning the teachers' role, in the level of education which they exercise, can be

identified as important aspects for consideration: a) for teachers in higher education the most important attribute that characterizes an effective teacher refers to "personal values", as for secondary school teachers is the "specific knowledge" b) "communication and language" deserves evidence by both groups of teachers, to be referenced as a variable of significant importance to 60% of the same, regardless of the level of education which they exercise, c) the "motivation" and "cordiality" are referenced by 40% of secondary school teachers as important characteristics, contrasting the views of university teachers who do not give it any reference.

A comprehensive analysis on all the indicators that, in the opinion of students, incorporate each dimension associated with the effective teacher, allow us to identify the concern and recognition of the importance of "to be in familiar terms", of "to get to know" and "to know how to communicate" as the "three pillars" which underpin the quality of teaching / education.

Keywords: effective teaching, teacher, teacher's characteristics, student.

1. A eficácia do ensino em diferentes contextos

De um modo geral, afirma-se que um ensino "*eficaz*" é sinónimo de um "*bom*" ensino. Neste pressuposto, uma definição mais precisa e ampla da eficácia do ensino consubstancia, obrigatoriamente, um quadro de interações entre professores e alunos, vivenciadas no seio da escola. Mas, no concreto, de que se fala, quando se fala de escola, de ensino ou, mais especificamente, de professor eficaz? É na tentativa de encontrar respostas a esta meticolosa questão, que nos debruçaremos, de seguida, na análise de alguns conceitos e contextos que integram estas variáveis, merecendo particular relevância um aspecto central do ensino eficaz: a eficácia do professor.

Segundo Dubet e Martucelli (1996, cit. in Scheerens, 2004), todos os sistemas escolares devem cumprir, no essencial, *duas funções* fundamentais. A *primeira* função é qualificada como *educativa* na medida em que está ligada ao projecto de construção de uma pessoa que, capaz de flexibilidade, se auto-determina e se auto-regula em função das suas análises racionais das situações que é levada a enfrentar. A *segunda* função é a da *socialização*. A escola deve formar indivíduos/pessoas adaptados à sociedade em que vivem. Para isto, deve fazer com que integrem normas, conhecimentos, *habitus*, valores que privilegiam o grupo social ao qual são chamados a se integrarem. Ao assumir esta

função de socialização, a escola participa na “*perpetuação da experiência humana como cultura*” (Forquin, 1992, p22). O processo de socialização tem, portanto, duas faces: de um lado o indivíduo, do outro a sociedade, se bem que em ambas o ensino surge como ajuda à construção do conhecimento, em que a dinâmica mais importante é objectivada pela interacção entre professor e aluno.

Neste domínio, a concepção construtivista contextualiza a aprendizagem e o ensino como processos interactivos inseparáveis e, por conseguinte, incompreensíveis se não forem objecto de análise conjunta. A actividade do professor será mais ou menos eficaz em função de se ajustar à do aluno/estudante em cada momento da aprendizagem. Assim, entende-se a *aprendizagem* como “*um processo de construção de significados e atribuição de sentido*” e o *ensino* como a “*ajuda necessária para que esse processo se realize na direcção desejada*” (Scheerens, 2004).

Face a tal constatação poderá então afirmar-se que um ensino de qualidade, um ensino eficaz, é aquele que oferece uma ajuda contingente, sustentada e ajustada aos alunos durante o processo de aprendizagem.

A função do professor é, portanto, facilitar a actividade mental dos alunos que lhes permita construir novos conhecimentos a partir da reconstrução e da reorganização dos que já possuem. Na defesa desta afirmação está a opinião de Onrubia (1993), citada por Marchesi e Martín (2003, p.243):

“Se a ajuda oferecida não se conecta de alguma forma com os esquemas de conhecimento do aluno, se não é capaz de mobilizá-los e activá-los e, ao mesmo tempo, forçar a sua reestruturação, não estará a cumprir efectivamente a sua missão. Assim, a condição básica para que a ajuda educativa seja eficaz e possa actuar como tal é que essa ajuda se ajuste à situação e às características que apresenta, em cada momento, a actividade mental construtiva do aluno”.

Prestar essa ajuda supõe então prestar aos alunos desafios acessíveis, situações novas, cuja resolução lhe coloque a necessidade de mobilizar os esquemas de conhecimento que já possuem, porém desafios que não estejam fora das suas possibilidades ou, mais em concreto, que não estejam fora das possibilidades que a sua actividade e a do professor possam oferecer em conjunto.

1.1. Ensino eficaz

Existem concepções distintas sobre o trabalho dos professores e sobre as capacidades mais importantes que devem aprender e desenvolver para exercer melhor as suas funções numa lógica de ensino eficaz. Marchesi e Martín (2003, p. 99) argumentam que “*as várias propostas podem ser organizadas em torno de dois eixos*

principais: as que levam em consideração, principalmente, o tipo de conhecimentos que o docente deve ter e as que se referem principalmente às mudanças e aos progressos que deve realizar ao longo da sua carreira". No primeiro caso, aborda-se a competência do professor. No segundo, o seu desenvolvimento profissional. Não há dúvida de que as duas perspectivas estão muito relacionadas, ou seja, o desenvolvimento profissional dependerá do tipo de competências que se tenha considerado mais adequadas.

A partir desta perspectiva, é possível compreender mais claramente as diversas propostas que foram elaboradas sobre as condutas que um professor deve apresentar para cumprir integralmente as suas funções. É sobre estas condutas que, de seguida, iremos centrar a nossa atenção.

A revisão de literatura sobre os professores eficazes aparentemente encontra-se dividida em 3 categorias principais: a primeira relata as estratégias que se focam exclusivamente no conhecimento da informação e nas formas de o transmitir. A segunda categoria foca-se mais nas qualidades afectivas, tal como a personalidade e a resposta emocional para com os estudantes. Já a terceira categoria é uma combinação das duas categorias mencionadas anteriormente.

Durante as décadas de 60 e 70, foram realizados inúmeros estudos que procuraram encontrar uma relação entre a conduta do professor na sala de aula e os progressos dos alunos. Esse tipo de investigações, chamadas de "*processo-produto*", implica dois tipos de variáveis fundamentais: o processo de ensino, baseado na conduta observável do professor e nas interacções que se produzem com os alunos, e o produto ou resultados dessa prática, que se expressa nas mudanças no rendimento académico dos alunos a curto ou a longo prazo. Neste contexto, subentende-se uma concepção de pedagogia que valoriza intencionalmente um conjunto de oito princípios reguladores da acção pedagógica, aqui entendida no sentido de realização visível da pedagogia, prioritariamente em contexto de sala de aula, a saber: a) Intencionalidade, b) Transparência, c) Coerência, d) Relevância, e) Reflexividade, f) Democraticidade, g) Auto-direcção e h) *Criatividade/Inovação*.

A revisão de Brophy e Good (1986) representou, igualmente, um avanço importante neste tipo de fundamento teórico, na medida em que apresentou e discutiu ordenadamente pesquisas complexas baseadas em conjuntos de variáveis que estavam associadas ao que se considerava um *bom ensino*. De uma forma geral, as condutas dos professores que melhoravam o rendimento dos alunos supunham a utilização de ***um maior tempo de aprendizagem adequado ao ritmo dos alunos, uma interacção activa entre o professor e os seus alunos, uma boa estrutura da turma, expectativas elevadas e uma utilização usual do reforço positivo***.

Esta evidência é, em parte, sustentada pelo modelo de ensino eficaz de Slavin (1986) - QAIT - o qual, baseado no modelo de Carroll (1963) - "*Model of School Learning*", enfatiza a existência de elementos alteráveis de ensino eficaz que os professores e, também, as escolas podem alterar directamente. São eles: "1. **Qualidade da Instrução**: o grau em que informações ou competências são apresentadas aos alunos para que possam aprendê-las com facilidade. A qualidade da instrução é, em grande parte, um produto da qualidade do currículo e da própria aula; 2. **Níveis Adequados de Instrução**: até que ponto o professor se assegura de que os alunos estão prontos para aprender um novo assunto (quer dizer, que têm o conhecimento e as habilidades necessários para aprendê-lo mas ainda não o fizeram. Por outras palavras, o nível de instrução é adequado quando a lição não é, nem muito difícil, nem muito fácil para os alunos; 3. **Incentivo**: até que ponto o professor garante que os alunos estejam motivados para executar tarefas instrutivas e aprender a matéria que está sendo apresentada; e 4. **Tempo**: até que ponto é dado aos alunos tempo suficiente para aprender a matéria que está sendo ensinada." Saliente-se o facto dos quatro elementos deste modelo QAIT (Qualidade, Adequação, Incentivo, Tempo) terem uma importante característica: todos, sem excepção, precisam de ser adequados para que o ensino seja eficaz.

É importante, ainda, reflectir o enquadramento do professor eficaz na perspectiva dos alunos. A este respeito apresentamos, para análise, uma súmula dos cinco componentes mais importantes inerentes ao ensino eficaz na percepção dos alunos, descrita, em 1979, por Kenneth Eble:

1) Aproximação analítica/sintética

- a. Discutir os seus pontos de vista e também os dos outros.
- b. Implicações contrastantes de várias teorias.
- c. Discutir os recentes desenvolvimentos no campo.
- d. Apresentar as origens/fontes das ideias e conceitos.
- e. Dar referências de pontos com maior interesse e envolvimento.
- f. Apresentar factos e conceitos para os campos referidos.
- g. Acentuar a compreensão conceptual.

2) Organização/ clareza afecta ao professor

- a. Explicar claramente.
- b. Estar bem preparado.
- c. Dar leituras que sejam fáceis de resumir.
- d. Ser cuidadoso e preciso nas respostas às questões.
- e. Sumariar os pontos mais importantes.
- f. Traçar objectivos para cada sessão lectiva.
- g. Identificar o que considera importante.

3) Interacção professor/turma

- a. Encorajar a discussão na turma.
- b. Convidar os alunos a partilhar os seus conhecimentos e experiências.
- c. Clarificar pensamentos para identificar razões para as questões.
- d. Incitar os alunos a criticar as ideias do professor.
- e. Saber se a turma está a entender o professor ou não.
- f. Ter interesse e preocupação com a qualidade do seu ensino.
- g. Aplicação dos conceitos por parte dos alunos, para demonstrar se estes compreenderam os conteúdos.

4) Interacção professor/aluno (individual)

- a. Ter interesse genuíno nos estudantes.
- b. Ser amistoso para com o aluno.
- c. Relacionar-se com o aluno como indivíduo.
- d. Reconhecer e cumprimentar o aluno fora da sala de aula.
- e. Estar disponível/acessível para o aluno fora da sala de aula.
- f. Ser estimado pela opinião, indirectamente relacionada com o curso.
- g. Respeitar os alunos como pessoas.

5) Dinamismo/entusiasmo

- a. Ser uma pessoa enérgica e dinâmica.
- b. Ter um estilo de apresentação interessante (convitativo).
- c. Parecer que gosta de ensinar.
- d. Ser entusiasta acerca da matéria.
- e. Parecer ter auto-confiança.
- f. Variar a velocidade e tom de voz.
- g. Ter sentido de humor.

1.2. Professor eficaz: suas funções e características

O professor é uma das variáveis mais importantes do processo ensino-aprendizagem se tivermos em conta que exerce uma função única dentro da escola. A sua principal função “*consiste em ser facilitador da aprendizagem dos alunos, em ajudar-lhes a aprender*” (Lopes, 2002). O professor é o elemento de ligação entre o contexto interno (a escola), o contexto externo (a sociedade), o conhecimento dinâmico e o aluno (Garchet, 2004). De acordo com Machado (1995), o professor, no desempenho das suas funções, pode moldar o carácter dos discentes e,

portanto, deixar marcas de grande significado nos alunos em formação. Ele é, em grande parte, o único responsável por muitos dos descobrimentos e experiências porque passam os nossos estudantes. Neste contexto, e atendendo ao seu papel de facilitador, deve possuir conhecimentos suficientes para trabalhar, não apenas, os aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos. Isso significa que, para além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, é também função do professor, na interação que estabelece com o aluno, transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade.

Woolfolk (1987, cit. in Maicas, 1996), agrupa as funções do professor em sete funções principais: 1) o professor como experiente em instrução; 2) o professor como motivador; 3) o professor como organizador; 4) o professor como líder; 5) o professor como orientador; 6) o professor como experiente ambiental; e 7) o professor como modelo.

Mas no concreto, para que estas funções possam ser exercidas com sucesso e eficácia, que características devem pautar o desempenho de um professor? Fukuda e Pasquali (2002, p.2), face ao enquadramento desta questão, argumentam que “*como em várias áreas do conhecimento, não se pode definir uma teoria específica que descreva as características desse importante elemento do processo de ensino aprendizagem, porém, a literatura científica em diferentes áreas do saber, tais como Psicologia, Educação e Sociologia, tem descrito aspectos diversos do ensino e do professor que influenciam a aprendizagem do aluno.*” É sobre essas variáveis que nos debruçaremos de seguida, dando ênfase a alguns enquadramentos teóricos ou mesmo estudos que contextualizam as principais características de um professor eficaz.

Silva (1992, cit. in Galvão, 2002), na tentativa de fundamentar uma definição de professor eficaz, referencia diversos autores (Guarnieri, 1990; Lellis, 1989; Kramer & André, 1986; Libâneo, 1984; e Mello, 1982) que referem algumas características básicas desse professor. Três aspectos são comuns a todos os estudos consultados: *domínio do conteúdo e metodologia; envolvimento e apropriação da realidade dos alunos; e carácter reflexivo do trabalho docente.* Face a esta constatação a autora agrupou as características encontradas em três dimensões: técnica, afectiva e sociopolítica, embora não descarte a interligação entre elas.

I. Nas características técnicas, o professor eficaz:

1. Conhece os seus alunos e adapta o ensino às suas necessidades, incorporando a experiência do aluno ao conteúdo e incentivando a sua participação.
2. Reflecte e pensa sobre a sua prática.
3. Domina o conteúdo e metodologia para ensiná-lo.
4. Aproveita o tempo útil, tem poucas faltas e interrupções.
5. Aceita responsabilidades sobre as exigências dos alunos e seu trabalho.
6. Usa eficientemente o material didáctico, dedicando mais tempo às práticas que enriquecem o conteúdo.
7. Fornece feedback constante e apropriado.
8. Fundamenta o conteúdo na unidade teórica-prática.
9. Comunica aos alunos o que espera deles e porque (apresenta objectivos claros).
10. Ensina estratégias metacognitivas aos alunos e exercita-as.
11. Estabelece objectivos cognitivos tanto de alto quanto de baixo nível.
12. Integra o seu ensino com o de outras áreas.

II. Nas características afectivas, o professor eficaz:

1. Demonstra interesse, entusiasmo, vibração, motivação e/ou satisfação com o ensino e o trabalho, valorizando o seu papel.
2. Desenvolve fortes laços afectivos com os alunos.
3. Mantém um clima agradável, respeitoso e amigo com os alunos.
4. É afectivamente maduro (não, “bonzinho”).

III. Nas características sociopolíticas, o professor eficaz:

1. Conhece a experiência social concreta dos alunos.
2. Possui uma visão crítica da escola e dos seus determinantes sociais.
3. Possui uma visão crítica dos conteúdos escolares.

Morrison e McIntyre (1997) descrevem *quatro áreas de competências que podem ser consideradas as características de um bom professor. São elas:* 1) a capacidade de criar um clima psicológico para a aprendizagem; 2) aptidão para identificar, planear e avaliar oportunidades de aprendizagem adequada; 3) aptidão e vontade de experimentar e descobrir abordagens mais convenientes para o ensino e a aprendizagem; e 4) a capacidade de entender e empregar de forma construtiva o seu próprio comportamento.

Friedman (1999, cit. in Fukuda e Pasquali, 2002, p.2) apresenta uma apreciável revisão da literatura inerente às características do professor, referenciando aspectos requeridos no professor eficaz, que podem ser organizados nas seguintes áreas: 1) **empatia**, que agrupa a necessidade de entender as necessidades pessoais, psicológicas e escolares dos alunos, ter consciência do contexto social e psicológico do aluno e lidar com as necessidades psicológicas dos estudantes; 2) **conhecimento**, que inclui ter conhecimento das áreas do conteúdo a serem ensinadas; 3) **relacionamento com o aluno** - o professor deve criar um relacionamento positivo com o aluno e entre o aluno e os seus pares e assegurar que a turma funcione como uma unidade social; 4) **didáctica** - subentende criar métodos de ensino efectivos para facilitar a aprendizagem, instruir, lidar com o processo de aprendizagem e usar técnicas de ensino que optimizem a aprendizagem dos alunos; 5) **administração da sala**

de aula - o professor deve ser capaz de usar aconselhamento e técnicas de avaliação para lidar com os problemas de disciplina e comportamentos inapropriados dos alunos, monitorar e supervisionar o seu comportamento, mantendo a ordem e a disciplina; 6) **preparação das aulas** - o professor deve ter tempo para preparar as aulas; 7) **motivação** - o professor deve motivar o aluno; e 8) **contacto com os pais** – é fundamental trabalhar, com os pais, as suas principais preocupações em relação ao aluno. O professor deverá ter a capacidade de levar os pais à participação nos eventos escolares e reuniões com professores, de estimular o envolvimento dos pais com a aprendizagem dos seus filhos e de comunicação com a comunidade em que a escola está inserida

Martins (2004), respondendo à questão *que características definem um bom professor?*, refere ser possível uma boa apreciação tendo por referência os três seguintes aspectos: 1) **domínio de conteúdo**. O professor deverá dominar os conteúdos da matéria, ou disciplina, que lecciona. Enfim, deverá demonstrar ter conhecimentos profundos sobre o que ensina; 2) **comunicação**. O professor deverá expor com clareza e didáctica. Um bom professor será tão mais competente quanto melhor souber comunicar, falando e escrevendo. Em suma, as habilidades de comunicação verbal e escrita são requisitos para o êxito de, praticamente, todas as profissões. Para o professor, é uma habilidade essencial e indispensável; e 3) **relacionamento**. O professor deverá ter um bom relacionamento com os alunos, ser justo, responsável, respeitador e saber ouvi-los. Aqui entra a indispensável inteligência emocional, que pode ser resumida com a habilidade no relacionamento com pessoas.

Muitos outros autores, nas suas descrições teóricas e empíricas, dão, igualmente, relevância às características dos professores eficazes, concretamente:

. **Edward Sheffield** (Teaching in the Universities – No One Way, 1974) – *Características (mais referenciadas) dos professores eficazes:*

1. Ser mestre na matéria, competente.
2. Leituras bem preparadas e ordenadas.
3. Matérias relacionadas com a vida, práticas.
4. Encorajar as questões e opiniões dos alunos.
5. Ser entusiasta acerca da matéria.
6. Ser acessível, amigável e disponível.
7. Estar preocupado com o progresso dos estudantes, etc.
8. Ter sentido de humor e ser divertido.
9. Ser afectuoso, amigável e compreensivo.
10. Ensinar usando ajudas efectivas.

- . **Lea Ebro** (Instructional Behavior patterns of distinguished university teachers, 1977) - *Características dos melhores professores*:
 - a. Ensinar rapidamente.
 - b. Utilizar uma variedade de estratégias educativas.
 - c. Lecionar apenas as suas matérias.
 - d. Usar o humor.
 - e. Ter comando das suas turmas.
 - f. Interagir com os estudantes.
 - i. Dar resposta imediata às questões e respostas dos alunos.
 - ii. Providenciar um feedback correctivo.
 - iii. Usar questões comprovativas.
 - iv. Louvar as respostas correctas com uma observação baseada na resposta dada (i.e. uma explicação do porquê da resposta estar correcta).
 - g. Providenciar um clima amistoso na turma.
 - i. Os estudantes são livres de interromper a aula em qualquer momento.
 - ii. Introdução espontânea de humor.
 - h. Comportamento não-verbal.
 - i. Usar gestos frequentemente.
 - ii. Andar pela sala enquanto fala.
 - iii. Uso extensivo do contacto visual.

Em suma, e de acordo com Maicas (1996) poderemos afirmar que na actualidade se considera que a “*eficácia do professor está associada, mais do que com as suas características pessoais, com a conduta que o professor manifesta no interior do sala de aula em interacção com os seus alunos*”. Neste pressuposto, alguns estudos recentes e importantes, evocados por Maicas (1996), como os realizados por Glover e Bruning (1987), os de Walberg (1986, 1988, 1990) e os de Rosenshine e Stevens (1986), sustentam que é a conduta ou as estratégias instrutivas que utiliza o professor na sala de aula que marca a diferença da qualidade dos ensinamentos do professor, levando mesmo a diferenciar os bons dos maus professores.

Comportamentos instrutivos dos professores para um ensino eficaz		
Glover e Bruning	Walberg	Rosenshine e Stevens
1. Promovem o desenvolvimento das habilidades de pensamento; 2. Ajudam a construir um auto-conceito positivo dos alunos e motivam as suas aprendizagens; 3. Conduzem a classe/turma com eficácia; 4. Instruem de uma maneira eficaz; 5. Realizam uma avaliação contínua da aprendizagem dos seus alunos; 6. Adaptam os seus ensinios às necessidades especiais dos alunos; 7. Continuam a aprender durante toda a vida.	1. Fazem uso de reforços positivos; 2. Proporcionam aos alunos indícios de resposta e retro-alimentação (feedback); 3. Favorecem as actividades de aprendizagem cooperativa; 4. Criam um clima positivo na sala de aula; 5. Destinam um tempo adequado para a instrução; 6. Fazem perguntas de alto nível cognitivo; 7. Fazem uso de organizadores prévios.	1. Revisão e repasso do trabalho do dia anterior; 2. Exposição do novo conteúdo ou material; 3. Prática supervisionada do aluno; 4. Retroalimentação e correcção; 5. Prática independente do aluno; 6. Revisões semanais e mensais.

2. Estudo empírico

Com o objectivo de se conhecer a percepção dos dois principais intervenientes do processo ensino-aprendizagem (professores e alunos), acerca das características associadas ao “bom professor”, efectuou-se um estudo de natureza qualitativa, com uma amostra de 40 alunos e 40 professores. Os depoimentos colhidos pela pesquisa de opinião, com recurso á técnica da entrevista, foram trabalhados seguindo os pressupostos da análise de conteúdo, sendo as opiniões categorizadas com o auxílio de uma matriz teórica vinculada por Carvalho, (1996), que incorpora as seguintes dimensões: a) conhecimento específico; b) comunicação e linguagem; c) relacionamento; d) exigência; e) motivação; f) valores pessoais; g) cordialidade; h) recursos didácticos; e i) avaliação da aprendizagem. A recolha de dados decorreu no espaço temporal de Março a Maio de 2008, em estabelecimentos de ensino dos distritos de Vila Real e Viseu.

2.1 Resultados

Características do Professor Eficaz, na perspectiva do Aluno

Como atrás referido, o estudo foi estruturado com opiniões de 40 alunos, na sua maioria do sexo feminino (55%), residentes em meio rural (60%) e sem registo de qualquer reprovação (90%). Dos 40 alunos inquiridos, 24 frequentam o ensino superior (idade média de 24 anos) e 16 o secundário (idade média de 16 anos).

Quanto às características que o docente deve apresentar para ser considerado um bom professor, constatou-se que a dimensão mais evidenciada, de forma consensual por ambos os grupos de alunos, foi o “*relacionamento*” (65% e 50%, respectivamente, para os alunos do superior e do secundário). Os dois grupos analisados parecem concordar que o relacionamento é um atributo bastante significativo para o desempenho do bom professor, representando o mesmo um conjunto de indicadores que retratam a importância do aprender a conhecer, do aprender a conviver, para o êxito da aprendizagem dos alunos e que, na opinião dos próprios, se traduz, por exemplo, na “compreensão das necessidades do aluno”, “empatia”, “promoção de interação no grupo”, “amizade”, “disponibilidade para receber o aluno”, e “ausência de discriminação”.

Exemplo de opinião que ilustra a importância do *relacionamento*:

Ser bom professor significa...

“Ser capaz de construir uma boa relação com os alunos, com amizade e sem discriminação ...” Opinião n.º 7 – Aluno do Ensino Secundário.

A segunda característica mais relevante refere-se ao “*conhecimento específico*” (50% para ambos os grupos de alunos, do superior e secundário). Este resultado é fundamentado tendo por base o consenso, expresso pelos alunos, de que sem o domínio do conteúdo o professor não o transmite com segurança, nem de forma clara e precisa. Os indicadores que incorporam esta dimensão traduzem-se pelas seguintes expressões utilizadas pelos alunos, como sejam: “domínio de conteúdos/matéria”, “segurança”, “conhecimentos teórico-práticos”, “clareza na exposição”, “atualização de conhecimentos”.

Exemplo de opinião que ilustra a importância do *conhecimento específico*:

Ser bom professor significa...

“Ter uma boa base de conhecimentos teórico-práticos e que sejam actualizados...”

Opinião n.º 2 – Aluno do Ensino Superior.

A terceira característica referenciada como mais relevante diz respeito à “*comunicação e linguagem*” (50% e 25%, respectivamente, para os alunos do superior e do secundário). Os dois grupos de alunos sustentam que a comunicação e a linguagem são atributos significativos para o eficaz desempenho do professor, pois a forma como o professor se expressa, em sala de aula, parece estar implicada não só na compreensão do conteúdo, como também na motivação e no interesse para o melhor desempenho e participação do aluno que, na opinião do próprio, se traduz, por exemplo, no “expor a matéria com clareza”, “bom tom de voz”, “boa transmissão das matérias/conteúdos”, “boa fluência no discurso”.

Duas outras características que merecem, igualmente, particular destaque, se bem que de forma diferenciada pelos dois grupos de estudantes, referem-se ao “*nível de exigência*” e “*valores pessoais*”. O nível de exigência é mais significativo para os alunos do

ensino secundário (50%) do que para os do ensino superior (20.8%), já os valores pessoais são mais importantes para os do superior (33,3%) do que para os do secundário (25%).

É ainda importante mencionar que das características associadas a um professor eficaz as menos relevantes são, na opinião dos alunos, as que dizem respeito, e por ordem de importância, à cordialidade, motivação, avaliação da aprendizagem e recursos didáticos.

Em suma, uma análise global sobre o conjunto dos indicadores que, na opinião dos alunos, incorporam cada dimensão associada ao professor eficaz, permite identificar a preocupação e o reconhecimento da importância do “conviver”, do “conhecer”, e “do saber comunicar” como “os três pilares” em que assenta a qualidade do ensino/educação.

Características do professor eficaz na perspectiva do professor

A análise de conteúdo das entrevistas processadas aos 40 professores inquiridos (60% do sexo feminino; idade média de 42,4 anos; 20 a exercer funções no ensino superior e 20 no ensino secundário) permitiu, utilizando a matriz já referenciada, extrair os seguintes resultados:

Opinião dos professores do ensino superior:

- Estes professores consideram que a característica mais marcante, associada aos professores eficazes, diz respeito aos “**valores pessoais**”, tendo sido referenciada por 80% dos inquiridos. Este resultado é justificado com base no consenso de que sem valores pessoais o professor não inspira credibilidade, nem transmite seriedade em toda a sua prática pedagógica.

- Como segundas características mais relevantes aparecem o “**conhecimento específico**” e a “**comunicação e linguagem**”, com 60% dos professores a referenciar tal facto.

- O terceiro “posto” é ocupado por dois atributos, especificamente “**relacionamento**” e “**nível de exigência**” (40% dos professores evidenciaram estas características).

- A “**avaliação da aprendizagem**” e os “**recursos didáticos**” situam-se entre os quatro indicadores mais pontuados, tendo sido referenciados por 20% dos professores. Isto demonstra a importância da avaliação (“flexibilidade”, “auto-avaliação”, “justiça na avaliação”, “métodos de avaliação diferenciados”) e da utilização dos recursos didáticos, como elementos chave afectos à qualidade do ensino.

- É importante salientar que os dois atributos que não mereceram qualquer referência por parte dos professores do ensino superior foi o da “**motivação**” e o da “**cordialidade**”. Ora o primeiro indicador aparece intrinsecamente relacionado com o modo como se faz, motivando o aluno em todo o processo de ensino-aprendizagem, e o segundo

com um conjunto de aspectos directamente relacionados com a “cortesia”, “sinceridade”, “consideração”, “respeito”, “atenção” e “liberalidade”.

Opinião dos professores do ensino secundário:

- Quanto questionados sobre que características deve apresentar um docente para ser considerado um professor eficaz, estes professores mencionaram, por ordem de importância, os seguintes atributos:
 - “*conhecimento específico*”, para 80% dos inquiridos;
 - “*comunicação e linguagem*”, para 60%;
 - “*motivação*” e “*cordialidade*” (40%);
 - “*relacionamento*” e “*valores pessoais*”, ambos a serem referenciados por 20% dos professores.

Também aqui é importante salientar que existem atributos que não merecem qualquer referência por parte dos professores do ensino secundário. São eles o “*nível de exigência*”, a “*avaliação da aprendizagem*” e os “*recursos didácticos*”.

Sintetizando os resultados relativos à opinião dos professores, em função do nível de ensino onde exercem funções, podem-se identificar como aspectos importantes para reflexão:

- Para os professores do ensino superior o atributo mais relevante que caracteriza um professor eficaz refere-se aos “valores pessoais”, já para os professores do ensino secundário é o “conhecimento específico”.
- A “comunicação e linguagem” merece evidência por parte de ambos os grupos de professores, ao ser referenciada como uma variável de significativa importância para 60% dos mesmos, independentemente do nível de ensino onde exercem funções.
- A “motivação” e a “cordialidade” são referenciadas por 40% dos professores do ensino secundário como importantes características, contrapondo a opinião dos professores do ensino superior que não lhe atribuem qualquer referência.

E, por último, não obstante, estarmos a colocar reflexões relacionadas com aspectos coincidentes e divergentes entre as opiniões expressas pelos docentes, não deixa de ser interessante o facto dos atributos, referenciados pelos alunos, como sendo menos relevantes na caracterização do professor eficaz, concretamente: cordialidade, motivação, avaliação da aprendizagem e recursos didácticos, coincidirem, os dois primeiros, com os que os professores do ensino superior não identificam como tendo relevância digna de registo quando caracterizam o professor eficaz; e, os dois últimos (avaliação da aprendizagem e recursos didácticos), com dois dos três atributos (acrescente-se o nível de exigência) que os

professores do ensino secundário não referenciam como sendo importantes características do professor eficaz.

Um outro aspecto digno de registo prende-se com o facto deste estudo nos ter possibilitado identificar as coincidências e divergências entre as opiniões expressas pelos alunos e professores, no contexto das atributos mais relevantes que caracterizam um professor eficaz. Em concreto, constatamos que os atributos “*conhecimento específico*” e “*comunicação e linguagem*” são, por consenso partilhado entre professores e alunos, duas das mais importantes características atribuídas a um professor eficaz. Por outro lado, o estudo também permite mencionar que, na opinião dos alunos, o “*relacionamento*” é o atributo mais significativo/importante para o desempenho do bom professor, opinião que não é partilhada nem pelos professores do ensino superior, que o classificam, por ordem de importância, numa terceira posição, nem pelos do ensino secundário, que lhe atribuem a quarta posição em parceria com o atributo “valores pessoais”.

3. Conclusão

Chegados ao *terminus* deste artigo aprez-nos salientar que a prática do ensino, ao objectivar uma profissão de elevada complexidade, requer uma combinação de conhecimentos por parte do professor, especificamente: habilidades educativas e características eficazes (Fitch, 1997). Estabelecendo uma concordância com os reais interesses educativos dos estudantes e assegurando a aplicabilidade de uma efectiva mistura de habilidades e características (baseada nas necessidades e aptidões dos estudantes), os professores têm de ter a certeza que possuem um impacto eficaz na motivação dos seus alunos pautado por um bom relacionamento. Por outro lado, à que reconhecer que há medida que os alunos se desenvolvem, estes criam uma maior independência e auto-controlo. Quando os alunos se afastam da confiança e do afecto dos professores, há uma maior probabilidade de estes questionarem a sua autoridade.

Neste contexto, o ensino eficaz é aquele que contempla as características próprias de cada aluno, promovendo as suas principais qualidades e atenuando as suas maiores dificuldades (Lopes, 2002). O ensino eficaz deve ainda, impulsionar a integração de todos os alunos, valorizando o contributo de cada um para a aprendizagem do grupo, sendo importante para o desenvolvimento do sentido de co-responsabilidade no progresso da turma. Deste modo, o sentimento de que o seu contributo é importante, torna-se uma mais-valia para o aumento da motivação e para a promoção da sua auto-estima e do conceito que têm acerca de si próprios (Cianflone, 1996).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brophy, J.E., & Good, T.L. (1986). *Teacher Behavior and Student Achievement. Handbook of Research on Teaching*. (4ª ed.). Nova Iorque: McMillan.
- Carvalho, F. M. M. (1996). *Qualidade do Ensino: Uma Proposta de Avaliação Baseada nos Atributos do Bom Professor*. Dissertação de Mestrado não publicada. UFF.
- Cianflone, A.R.L. (1996). Características individuais e aprendizagem: alguns subsídios para a formação do estudante de Medicina. *Medicina*, 29, 414-419.
- Crahay, M. (2000). *As funções da escola*. Lisboa: Lusociência.
- Eble, K. (1979). *The recognition and evaluation of teaching*. Washington, DC: American Association of University Professors.
- Ebro, L. (1977). Instructional behavior patterns of distinguished university teachers (Doctoral dissertation, Ohio State University, 1977). *Dissertation Abstracts International*, 77-31, 860.
- Fitch, C. (1997). *College Students Perceptions of the characteristics of effective Teachers of Deaf and hard-of-Hearing Students*. New York: Rochester Institute of Technology.
- Forquin, J. (1992) Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. *Teoria & Educação*, n. 5, Porto Alegre, p. 28-49.
- Fukuda, C. C. e Pasquali, L. (2002). Professor eficaz: um instrumento de aferição. *Avaliação Psicológica*, vol.1, n.1, 01-16. Retirado em 25 de Setembro, 2010, a partir de:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712002000100002&lng=pt&nrm=is.
- Galvão, Z. (2002). Educação física escolar: A prática do bom professor. *Revista de Educação Física e Desporto*. 1 (1), 65-72.
- Garchet, P.M. (2004). *Salas de aula eficazes, escolas eficazes: uma base de pesquisa para reforma da Educação na América Latina*. Retirado em 14 de Setembro, 2010, a partir de:
http://www.cpdoc.fgv.br/projetos/arq/Preal_Doc04.pdf
- Lopes, J.P. (2002). *Gestão da sala de aula: Como prevenir e lidar com problemas de indisciplina* (4ªed.). Vila Real: UTAD.
- Machado, N. J. (1997). *Ensaio transversais: Cidadania e educação*. São Paulo: Escrituras Editora.
- Maicas, G.S. (1996). Eficacia de la enseñanza. In *Psicología de la educación. Tomo II*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia.
- Marchesi, A. & Martín, E. (2003). *Qualidade do ensino em tempos de mudança*. Porto Alegre: Artemed Editora
- Martins, M.M. (2004). *Uma crise nas instituições*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Morrison, A., & McIntyre, O. (1997). *Os professores e o ensino*. Rio de Janeiro: Imago.
- Passmore, J. (1980). *The Philosophy of Teaching*. London: Duckworth.
- Romanzini, C. D. (2002). *Ensino à distância, educação à distância, aprendizagem à distância: conceitos e diferenças*. Retirado em 20 de Setembro, 2010, a partir de:
http://www.api.adm.br/GRS/referencias/artigo_ucs_romanizini.ENSINO_EDUCACAO_APRENDIZAGEMpdf.
- Scheerens, J. (2004). *Melhorar a eficácia das escolas*. Porto: Edições ASA.
- Sheffield, E.(1974). *Teaching in the Universities: No One Way*. Montreal: McGillUniversity Press
- Slavin, R. E. (1986). *Salas de aula eficazes, escolas eficazes: uma base de pesquisa para a reforma da educação na América Latina*. Rio de Janeiro: Programa de Promoção da Reforma na América Latina.

Recebido: 15 de Outubro de 2010.

Aceite: 31 de Outubro de 2010.